



Conexões entre o Turismo de Base Comunitária e Solidária e a Economia Criativa: uma revisão da literatura a partir do contexto brasileiro

Conexiones entre el turismo comunitario y solidario y la economía creativa: una revisión de la literatura en el contexto brasileño

Connections between Community-Based and Solidarity Tourism and the Creative Economy: a literature review from the Brazilian context

**Livia Cristina Pereira da Silva**

Graduada em Secretariado. Mestranda em Administração na Universidade Federal de Viçosa (UFV), Brasil. **ORCID** <https://orcid.org/0000-0001-5340-3450>

**Magnus Luiz Emmendoerfer**

Doutor em Ciências Humanas: Sociologia e Política. Professor dos Programas de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal de Viçosa (UFV) e em Turismo e Patrimônio da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), Brasil. **ORCID** <https://orcid.org/0000-0002-4264-8644>

**Thiago Chagas de Almeida\***

Mestre em Administração. Doutorando em Administração na Universidade Federal de Viçosa (UFV), Brasil. **ORCID** <https://orcid.org/0000-0002-0928-4359>

**Débora Regina Schneider Locatelli**

Doutora em Administração. Professora Adjunta da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Brasil. **ORCID** <https://orcid.org/0000-0002-4264-8644>

## Información del artículo

Recibido:  
18/10/2023

Aceptado:  
30/01/2024

Publicado:  
01/07/2024

\*Autor de correspondencia  
[thiagoc-almeida@hotmail.com](mailto:thiagoc-almeida@hotmail.com)

Páginas:  
39 - 54

<http://rperiplo.uaemex.mx/>

DOI <https://doi.org/10.36677/elperiplo.v0i47.22210>

## Resumo

O Turismo de Base Comunitária e Solidária (TBCS) ocorre pela autogestão comunitária, visando criar e desenvolver coletivamente atividades de visitação que valorizem os recursos locais. Apesar dessas características de utilizar a criatividade comunitária para fortalecer seus potenciais econômicos, o TBCS tem sido pouco associado ao conceito de Economia Criativa (EC) - inclusive no Brasil, que suas práticas têm sido bem evidentes. Em vista disso, este artigo analisa como os estudos brasileiros tratam da relação entre o TBCS e a EC. Para tanto, realizou-se uma revisão integrativa da literatura, com base no portal Periódicos CAPES. A interpretação dos dados ocorreu pela técnica análise de conteúdo temática. Como resultados, identificou-se que as pesquisas nacionais não têm articulado amplamente o TBCS à EC. Observou-se que a maior parte dos trabalhos tratam indiretamente dessa relação, ao abordarem o tema de educação no setor turístico para o enaltecimento da identidade cultural e inovação endógena. Os estudos também mostram que as mudanças trazidas pela criatividade econômica do TBCS podem diminuir o êxodo rural oriundo da falta de oportunidades locais. Dessa forma, essa pesquisa avança na compreensão de como a EC tem sido articulada a um determinado modelo de gestão do turismo que defende princípios sustentáveis - o que é uma lacuna da literatura, considerando principalmente os estudos situados nacionalmente.

**Palavras-chave:** turismo de base comunitária, turismo solidário, economia criativa, turismo sustentável.

## Resumen

El Turismo Comunitario y Solidario (TBCS) se produce a través de la autogestión comunitaria, con el objetivo de crear y desarrollar colectivamente actividades de visita que valoren los recursos locales. A pesar de estas características de utilizar la creatividad comunitaria para fortalecer su potencial económico, la TBCS ha sido poco asociada con el concepto de Economía Creativa (EC), incluso en Brasil, donde sus prácticas han sido muy evidentes. Ante esto, este artículo analiza cómo los estudios brasileños abordan la relación entre TBCS y CE. Para ello se realizó una revisión integrativa de la literatura, basada en el portal Periódicos CAPES. La interpretación de los datos se realizó mediante la técnica análisis de contenido temático. Como resultado, se identificó que la investigación nacional no ha articulado ampliamente el TBCS con el CE. Se observó que la mayoría de los trabajos tratan indirectamente esta relación, abordando el tema de la educación en el sector turístico para potenciar la identidad cultural y la innovación endógena. Los estudios también muestran que los cambios provocados por la creatividad económica de los TBCS pueden reducir el éxodo rural resultante de la falta de oportunidades locales. De esta manera, esta investigación avanza en la comprensión de cómo la EC se ha vinculado a un determinado modelo de gestión turística que defiende principios sostenibles -lo cual constituye un vacío en la literatura, considerando principalmente estudios ubicados a nivel nacional.

**Palabras clave:** turismo comunitario, turismo solidario, economía creativa, turismo sostenible.

## Abstract

Community-Based and Solidarity Tourism (TBCS) occurs through community self-management, aiming to collectively create and develop visiting activities that value local resources. Despite these characteristics of using community creativity to strengthen its economic potential, TBCS has been little associated with the concept of Creative Economy (EC) - including in Brazil, where its practices have been very evident. In view of this, this article analyzes how Brazilian studies have addressed the relationship between TBCS and EC. To this end, an integrative literature review was carried out, based on the Periódicos CAPES portal. Data interpretation occurred using thematic content analysis technique. As a result, it was identified that national research has not widely articulated the TBCS to the EC. It was observed that most of the works indirectly deal with this relationship, by addressing the topic of education in the tourism sector to enhance cultural identity and endogenous innovation. Studies also show that the changes brought about by the economic creativity of the TBCS can reduce the rural exodus resulting from the lack of local opportunities. In this way, this research advances the understanding of how EC has been linked to a certain tourism management model that defends sustainable principles - which is a gap in the literature, considering mainly studies located nationally.

**Key words:** community-based tourism, solidarity tourism, creative economy, sustainable tourism.

## Introdução

Uma das atividades econômicas que mais se destacam no mundo, pela forte geração de receitas, é o turismo (Sanches *et al.*, 2018). Muitos países investem milhões anualmente em propagandas, a fim de atrair pessoas através de atividades de visitação para movimentar sua economia e gerar receita (Coronado, 2015). O governo brasileiro, por exemplo, tem interagido com diferentes empreendimentos turísticos, associados ao: ecoturismo; destinos litorâneos; esportes; gastronomia, etc. (Sanches *et al.*, 2018).

Apesar dos efeitos econ micos positivos desses investimentos, que estão alinhados principalmente à lógica do turismo massificado convencional, diversos estudiosos e atores políticos têm enfatizado a necessidade de desenvolver atividades de visitação mais sustentáveis, tendo em vista suas contradições sociais e ambientais (Araújo, 2011). Esse movimento crítico, originado na Europa no final do século XX, estimulou o surgimento de modos alternativos de gestão do turismo (Fabrino, 2013), como o turismo de base comunitária e o turismo solidário.

Fortunato e Castro (2017) entendem que tais abordagens de gestão do turismo estão em evidência por cumprir uma importante função social, econ mica e ambiental para a população. O turismo solidário, por exemplo, proporciona a es de visitação associativas e contrárias a processos de exclusão social, que são comuns de acontecer por meio do turismo massificado convencional (Chávez *et al.*, 2020).

Em relação especificamente ao turismo de base comunitária, ele se caracteriza como um modo de gestão das atividades de visitação que visa: promover a es que preservem os recursos naturais; valorizar a cultura das comunidades tradicionais; dar um maior protagonismo aos atores locais; e produzir benefícios econ micos mais coletivos (Almeida & Emmendoerfer, 2023). Ressalta-se que, por todos os seus princípios, o turismo de base comunitária muitas vezes desenvolve práticas de economia solidária, emergindo a concepção de TBCS (Conti *et al.*, 2018).

O TBCS ocorre através da autogestão comunitária e do cooperativismo (Conti *et al.*, 2018), tendo o potencial de desenvolver coletivamente atividades socioecon mico-criativas que priorizam as necessidades e os recursos locais (Emmendoerfer *et al.*, 2016) – como a criação de pratos e artesanatos com base em produtos t picos do local. Dessa forma, infere-se que o TBCS pode ser estabelecido pelos pressupostos da EC.

A EC parte da valorização do conhecimento local, gerando ideias que podem estimular o desenvolvimento sustentável (Marta *et al.*, 2019). Mello *et al.* (2018) e Pizzio e Soares (2018), também defendem que a EC é um elemento importante para o desenvolvimento sustentável de um território, envolvendo fatores como a diversidade cultural, a inovação, a sustentabilidade e a inclusão social. A EC ocorre pelo esforço para produzir estratégias econ micas que implicarão em benefícios para a sociedade ou setores específicos dela (Fachinelli *et al.*, 2014).

Diante desses potenciais da EC, que podem ser promovidos pelo TBCS, objetiva-se aqui: analisar como os estudos brasileiros têm tratado da relação entre o TBCS e a EC. A delimita o ao Brasil ocorreu por ser necessário situar essas experiências da EC face ao TBCS. Assim, este trabalho

contribui para entender como a EC pode ser integrada a uma determinada abordagem de turismo, que segundo Emmendoerfer *et al.* (2016) é algo que precisa ser continuamente debatido. Além disso, os resultados desta pesquisa avançam na análise das experiências de EC brasileiras – que é uma lacuna da literatura (Porto & Azambuja, 2022).

Para tanto, realizou-se uma revisão integrativa da literatura, direcionada aos trabalhos disponíveis no portal brasileiro Periódicos CAPES – que é um dos maiores acervos bibliográficos-científicos do mundo (Universidade Federal do Mato Grosso do Sul [UFMS], 2023) e que contém diversos estudos sobre o contexto nacional.

### **Novas práticas de turismo e a concepção do Turismo de Base Comunitária e Solidária**

O Brasil é um dos países inscritos no Código de Ética Mundial para o Turismo e, com isso, tem a incumbência de promover um turismo responsável e sustentável, contribuindo com políticas que ensejem princípios éticos (Brasil, 2020). Essa participação indica que, pelo menos formalmente, o país deve incentivar práticas que busquem minimizar os impactos negativos gerados pelo turismo e contribuir para a distribuição igualitária dos seus benefícios.

Isso mostra que no atual panorama do turismo, tem surgido propostas harmônicas que englobam as dimensões social, econômica e ambiental, como o turismo de base comunitária (Araújo, 2011) e solidária (Coronado, 2015). Tais modos de gestão das atividades de visitação vão ao encontro de perspectivas desenvolvimentistas emergentes, como o ecodesenvolvimento e o desenvolvimento territorial sustentável (Sperb & Serva, 2018).

Dessa forma, cabe compreender mais detalhadamente as características do TBCS. O turismo de base comunitária pode ser entendido como um modo de turismo que se baseia na autogestão comunitária (Bursztyn & Bartholo, 2009). Além disso, ele se fundamenta em princípios que buscam elevar a cultura dos povos tradicionais, realizar práticas compatíveis com a preservação do meio ambiente e dinamizar comunitariamente os lucros obtidos nas atividades de visitação (Almeida & Emmendoerfer, 2023).

Campos Filho *et al.* (2012) destacam que esse modo de gestão do turismo valoriza o estilo de vida da comunidade local, através do resgate da sua cultura e história. São exemplos disso, a reprodução dos mitos populares, festejos, danças, comidas típicas, etc. Tais atividades turísticas fortalecem a identidade sociocultural da comunidade e população local, o que muitas vezes não ocorre pelo turismo convencional (Emmendoerfer *et al.*, 2016).

De acordo com Coriolano (2009), o turismo de base comunitária parte de uma lógica produtiva associativa e cooperativa, através da integração de diversos atores comunitários. Logo, observa-se que o turismo de base comunitária utiliza preceitos da economia solidária e, quando isso ocorre amplamente, ele também pode ser concebido como de base solidária, pelo termo TBCS (Conti *et al.*, 2018).

Segundo Conti e Antunes (2020), a economia solidária se estabelece de atividades econômicas em que os próprios trabalhadores são responsáveis pela gestão dos seus empreendimentos. Outro elemento importante para a economia solidária, é o compartilhamento dos meios de produção e ganhos financeiros, fruto de tomadas de decisão coletivas e democráticas (Singer, 2002). Vale destacar, que esse tipo de economia também envolve um movimento político e social, preocupando-se com a sustentabilidade e o fortalecimento comunitário (Conti & Antunes, 2020).

Similarmente, Mello *et al.* (2018) indicam que o TBCS tem sido um importante caminho para empoderar as comunidades, fortalecendo seus vínculos identitários com o território e sendo ao mesmo tempo uma fonte de renda segura às comunidades, comparada às práticas massificadas. Isso ocorre pelo TBCS consolidar uma relação endógena com os destinos e atores turísticos (Salvado & Meirinhos, 2019).

As práticas econômicas do TBCS acontecem pela geração de ideias que consideram a cultura, recursos e necessidades da comunidade (Mello *et al.*, 2018). Assim, nota-se uma potencial articulação entre o TBCS e a EC (Emmendoerfer *et al.*, 2016), que é analisada nos resultados deste trabalho. Porém, antes disso, deve-se discutir a definição de EC face ao TBCS, que será desmembrada no próximo tópico.

### **A Economia Criativa face ao Turismo de Base Comunitária e Solidária**

Nas últimas décadas, o mundo tem passado por constantes mudanças tecnológicas, que fizeram as indústrias e empreendimentos investirem intensivamente no conhecimento e trabalho qualificado. Nesse cenário, surge a concepção de EC, por meio do trabalho de Howkins (2002). Quando se fala sobre EC, é importante entender a definição de criatividade.

A criatividade é basicamente o processo de pensar ideias novas que visam solucionar problemas (Osborn, 1953) ou gerar qualquer outro efeito positivo. Destarte, a criatividade desponta como uma atividade resultante da reconfiguração dos saberes e práticas das comunidades. Beeton (2006) descreve a comunidade como um grupo de indivíduos pertencentes a uma determinada localização geográfica que compartilham valores e hábitos.

Nesse sentido, a EC pode ser definida como atividades econômicas em que o conhecimento e a criatividade humana são fatores essenciais para a produção de bens e serviços (Howkins, 2002). Bezerra *et al.* (2021) mostram a relevância da EC para analisar como a cultura, além do conhecimento em si, pode ser incorporada à gestão dos empreendimentos, baseando-se principalmente no talento e na habilidade individual.

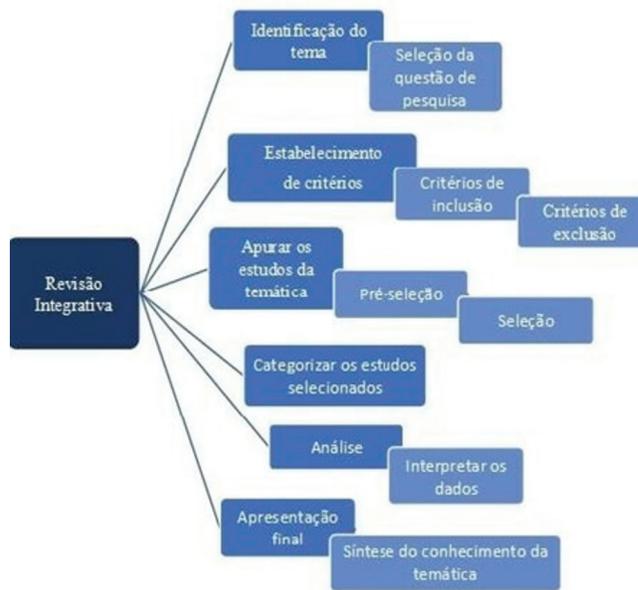
Howkins (2002) mostram que a EC, são aquelas atividades em que as pessoas, exercitando a imaginação, também simbolizam sua identidade. Já Bezerra *et al.* (2021) entendem que a EC é uma “mola propulsora” para a construção das práticas trabalhistas das comunidades – a exemplo das que lidam com o turismo pelo TBCS.

Assim, identifica-se a importância e potencial da EC para as iniciativas de TBCS, por fazer com que as atividades de visita sejam estabelecidas e reestabelecidas pela geração de ideias novas que impliquem em benefícios para a comunidade – considerando sempre sua cultura e os demais elementos identitários, materiais ou imateriais.

### Procedimentos metodológicos

A coleta dos dados desta pesquisa ocorreu por uma revisão integrativa da literatura. Conforme Sanches et al. (2018), essa técnica, de natureza qualitativa, possibilita a investigação de estudos bibliográficos de um determinado tema. Botelho et al. (2011) indicam que o termo “integrativa” designa originalmente a integração de opiniões e ideias oriundas de diversos estudos, suas etapas básicas constam na figura 1.

Figura 1. Etapas da revisão integrativa da literatura



Fonte: Elaborado pelos autores, a partir de Botelho et al. (2011).

Este estudo se inspira nessas etapas de revisão integrativa apresentadas por Botelho et al. (2011). Todavia, elas não são seguidas à risca (apenas seus preceitos gerais), tendo sido adaptadas. Nos próximos subtópicos as etapas específicas da presente pesquisa são detalhadas.

#### Primeira etapa

A primeira etapa deste trabalho foi a identificação da lacuna teórica do objeto de estudo. Assim, formulou-se a pergunta de pesquisa norteadora deste artigo: como os estudos brasileiros têm tratado da relação entre o TBCS e a EC?

A partir disso, definiu-se os descritores da pesquisa: (economia criativa)AND(turismo comunitário), OR (turismo de base comunitária), OR (turismo solidário). Como definição da estratégia de busca, escolheu-se a base eletrônica de dados brasileira Periódicos CAPES, sendo acessada através do sistema credenciado “CAFe”. A escolha do Periódicos CAPES se justifica por ele ser um dos maiores acervos bibliográficos-científicos do mundo, tendo mais de 50.000 trabalhos, muitos deles nacionais (UFMS, 2023).

### Segunda etapa

Na segunda etapa, iniciou-se a busca na base de dados para identificar aqueles estudos pertinentes à revisão. Tal pesquisa ocorreu pelos descritores mencionados anteriormente. Com isso, encontrou-se 122 artigos, os quais foram analisados conforme os critérios de inclusão e exclusão indicados na tabela 1:

**Tabela 1.** Critérios de inclusão e exclusão dos artigos identificados

Critérios de inclusão	Critérios de exclusão
- Revisado por pares	- Artigos duplicados
- Delimitado no prazo estipulado para a revisão (publicados entre janeiro de 2015 a dezembro de 2020);	- Artigos que não sejam de acesso aberto
- Termos e discussão que remetessem ao foco deste estudo	-
- Estudos que relacionados ao contexto brasileiro	-

**Fonte:** Elaborada pelos autores.

A composição do material utilizado considerou a busca de artigos indexados, revisados por pares e publicados entre os anos de 2015 a 2020. Pretendeu-se com isso verificar os estudos mais atuais sobre o assunto e, conseqüentemente, contribuir para o conhecimento do seu estado da arte.

### Terceira etapa

Na terceira etapa, os artigos coletados foram organizados em uma planilha eletrônica (Excel), elaborada a partir do instrumento para coleta de dados de Souza *et al.* (2010). Essa, para fins de organização no momento da análise, foi composta pelos itens: título do artigo, título do periódico, autores, país do periódico, idioma, ano de publicação, instituição e sede do estudo, resumo e análise do pesquisador.

### Quarta etapa

Na quarta etapa, identificou-se, como principal problema, que uma grande parte dos artigos resultantes da primeira busca não tinham direcionamento articulado ao foco do estudo. Na coleta preliminar com os descritores mencionados, encontrou-se 122 artigos, sendo excluídos 5 deles que estavam duplicados e 86 que não tinham conformidade com a temática pretendida.

Ainda assim, restaram 30 trabalhos, dos quais apenas 13 de publicações nacionais. Essa filtragem ocorreu entre maio e junho de 2021. Dessa forma, somente os 13 artigos com o enfoque no Brasil foram analisados. A tabela 2 apresenta eles, indicando o seu respectivo título, temas, ano de publicação, periódico e autores:

Tabela 2. Artigos selecionados para a análise

Nº	Título do artigo	Temas	Ano	Periódico de publicação	Autores
1.	Turismo rural comunitario: gestión familiar y estrategias de consolidación en el Estado de Santa Catarina (Brasil)	Turismo rural comunitário; agroturismo; capital social; desenvolvimento local; gestão familiar.	2016	<i>Estudios y Perspectivas en Turismo</i>	Silva et al.
2.	Between nature and the city: youth and ecotourism in an Amazonian 'forest town' on the Brazilian Atlantic Coast	Ecoturismo; conservação; desenvolvimento sustentável; áreas protegidas; rural urbano; juventude; Amazonas; Brasil.	2016	<i>Journal of Ecotourism</i>	Neleman e Castro
3.	Ecotourism community enterprises and ethnodevelopment: modelling the Kalunga empowerment possibilities in the Brazilian savannah	Ecoturismo; empreendimentos comunitários; etnodesenvolvimento comunitário; geração de renda; empoderamento comunitário; emancipação financeira e social; Kalunga; Brasil.	2016	<i>Brazilian Journal of Science and Technology</i>	Lima et al.
4.	Turismo rural e a produção de novas territorialidades em Teresópolis (RJ)	Turismo rural; redes populares de turismo; agricultura orgânica; turismo solidário.	2017	<i>GEO-UERJ</i>	Fortunato e Castro
5.	Ensino profissionalizante em agroturismo: um estudo de caso sobre experiências de valorização do patrimônio cultural no Brasil	Formação profissional; patrimônio cultural imaterial; agroturismo.	2017	<i>Studi sulla Formazione</i>	Del Gobbo e Heuser
6.	A cultura no palco da economia: história, conceitos e aplicações no setor turístico da Ilha Mem de Sá (SE)	Economia da cultura; patrimônio cultural; turismo cultural.	2018	<i>Turismo - Visão e Ação</i>	Mello et al.
7.	Economia social e solidária, governança e turismo no âmbito do desenvolvimento territorial sustentável	Desenvolvimento territorial sustentável; turismo; organizações de economia social e solidária; governança territorial; cesta de bens.	2018	<i>Revista de Ciências da Administração</i>	Sperb e Serva
8.	Ecosocioeconomia e turismo de base comunitária: estudo sobre o projeto TBC Cabula	Turismo de base comunitária; ecosocioeconomia; Turismo de base comunitária Cabula; Encontro de Turismo de Base Comunitária.	2018	<i>Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade</i>	Frazão et al.
9.	Análise socioambiental: Zona de Educação para Ecodesenvolvimento e Experiência Cooperativa de Mondragón	Ecodesenvolvimento; cooperativismo; crise socioambiental; desenvolvimento territorial sustentável; interdisciplinaridade.	2018	<i>Sociedade e Estado</i>	Alcântara et al.
10.	O que é a Inovação social? Maleabilidade conceitual e Implicações práticas	Inovação social; desenvolvimento local; missão social; democracia; transformação social	2019	<i>DADOS: Revista de Ciências Sociais</i>	Monteiro

Nº	Título do artigo	Temas	Ano	Periódico de publicação	Autores
11.	Educação diferenciada e turismo de base comunitária nos territórios de Paraty (RJ)	Território; turismo de base comunitária; educação; caiçara; áreas protegidas.	2019	<i>Ambiente &amp; Sociedade</i>	Barros e Rodrigues
12.	Projetos de Extensão Universitária: Um compromisso da Universidade com a inclusão social	Extensão universitária; economia solidária; cooperativismo; inclusão social.	2019	<i>HOLLOS</i>	Chaves et al.
13.	Trilha Sensorial e Turismo Comunitário nos Rios da Amazônia: Uma alternativa para preservação da paisagem cultural das ilhas de Belém.	Amazônia; turismo comunitário; trilha sensorial; paisagem cultural.	2019	<i>Revista Ibérica de Sistemas e Tecnologias de Informação</i>	Marta et al.

Fonte: Elaborada pelos autores.

### Quinta etapa

A última etapa foi a interpretação dos dados, que ocorreu pela técnica análise de conteúdo temática, que identifica – através de categorias que descrevem o conteúdo dos textos – os núcleos de sentidos importantes para o objetivo da pesquisa (Bardin, 2018). Assim, foram identificadas em três grandes categorias, definidas *a posteriori* (durante a análise dos dados): TBCS no contexto da EC; A importância da educação e da criatividade para gestão do TBCS; e Abordagens teóricas relacionadas ao TBCS que podem fundamentar o uso da EC.

### Resultados: apresentação e discussão

Neste tópico, os resultados da pesquisa da revisão integrativa são apresentados e discutidos a partir das categorias emergidas na análise dos dados – que são agrupamentos das considerações dos autores associadas ao objetivo deste trabalho. Logo todas as três categorias indicam relações existentes e potenciais entre o TBCS e a EC, com base na literatura consultada.

### Turismo de Base Comunitária e Solidária no Contexto da Economia Criativa

Dentre os artigos selecionados na etapa final, o que mais se aproximou ao enfoque deste estudo foi o de Mello et al. (2018), que tiveram o objetivo de interrelacionar os conceitos de “economia criativa”, “economia da cultura”, “indústrias criativas”, “indústrias culturais”, “políticas públicas” e “políticas culturais”.

Estes autores trazem um estudo de caso sobre o turismo de base comunitária em um município sergipano, no qual analisaram como se deu a aplicação de investimentos das políticas culturais através de dois programas nacionais. O estudo apresenta três dimensões importantes: a primeira, a economia da cultura, que apesar de chegar ao Brasil tardiamente no debate entre pesquisadores, lida com bens e serviços de cunho cultural para fazer parte de uma divulgação de produção e consumo. No entanto, isso deve ser fomentado por políticas de cultura que agreguem essa sistemática junto às comunidades e produtores individuais.

Na segunda, ressaltam o potencial da criatividade na cultura, incluindo-a em uma discussão sobre EC, reafirmando sua capacidade de mobilizar a economia pelos elementos identitários locais (Mello *et al.*, 2018). Na terceira, refletem que embora não haja políticas públicas bem estruturadas e direcionadas equilibradamente para as diversas formas de turismo, ainda existem algumas obras de infraestrutura (estradas, pontes, rodoviárias, revitalização de monumentos históricos) que agregam, de certa forma, uma viabilidade para o turismo local.

No mais, os autores ressaltam a necessidade de aprofundar o entendimento sobre o empoderamento da cultura no campo da economia. Além disso, reforçam que o turismo de base comunitária tem demonstrado ser um importante caminho para empoderar as comunidades na resolução de seus problemas - sendo também uma alternativa às práticas de turismo massificadas, visando o aprofundamento e resgate da própria cultura.

### **A importância da educação e da criatividade para gestão do Turismo de Base Comunitária e Solidária**

Entre os artigos selecionados, averiguou-se que a maior parte deles se refere à educação atrelada ao turismo. Isso ocorreria pelos processos de profissionalização, gestão econômica e social de cunho valorativo para a identidade cultural e inovação endógena pela criatividade.

Nesse alinhamento da educação, Del Gobbo e Heuser (2017) trazem a perspectiva do ensino profissionalizante no agroturismo e a valorização do patrimônio pelo reconhecimento da identidade através da culinária local. Isso mostra que um processo criativo resulta no fortalecimento de uma identidade territorial, que está em constante renovação (Del Gobbo & Heuser, 2017).

A educação formal desempenha um papel de destaque para o desenvolvimento, sobretudo através da profissionalização, capital considerável para criar inovação. A aprendizagem baseada nos saberes desses comunitários é importante para a gestão de pequenos empreendimentos de turismo rural, por desenvolver o capital social, humano e, posteriormente, o econômico (Del Gobbo & Heuser, 2017).

Nessa perspectiva, Barros e Rodrigues (2019) afirmam que o turismo de base comunitária surge como alternativa ao modelo de turismo convencional em determinadas regiões, que muitas vezes trazem problemas de cunho ambiental. Além disso, estes autores ressaltam que a formação desses comunitários pela escola pode ajudar no fortalecimento do turismo de base comunitária, fazendo com que ele se estruture e consolide como uma importante oportunidade de trabalho e renda (Barros & Rodrigues, 2019). Isso, articulado com uma proposta de transformação e resgate das tradições, como através da culinária e dança, também favorece o enaltecimento da cultura local.

Nesse mesmo viés, Alcântara *et al.* (2018) têm como enfoque a educação para o ecodesenvolvimento. Eles designam o ecodesenvolvimento como um estilo direcionado à aplicação em zonas rurais e urbanas com o planejamento participativo e de intervenção. Alcântara *et al.* (2018) ainda mostram que as mudanças trazidas pela criatividade econômica do TBCS podem diminuir o êxodo rural oriundo da falta de oportunidades locais. Estes autores constataram a importância de incentivar projetos universitários que geram benefícios significativos para comunidades, principalmente aqueles referentes à ecossocioeconomia.

Similarmente, Chaves *et al.* (2019) mostram que a extensão universitária é uma grande divulgadora do saber popular das comunidades e que muitos projetos desse perfil têm ajudado a desenvolver atividades voltadas para os empreendimentos econômicos-solidários. Ela também contribui para a inclusão social de pessoas que estão marginalizadas nas comunidades ou em situação de extrema pobreza. Além disso, tais iniciativas são válidas por possibilitarem oportunidades, nos princípios de economia solidária, para o turismo dessas comunidades (Chaves *et al.*, 2019).

Nessa perspectiva, Marta *et al.* (2019) relatam que o turismo deve ser sustentável em qualquer instância, sendo um aliado à proteção dos ecossistemas. Estes autores mencionam que a criatividade é um elemento fundamental para pensar a economia de lugares com grande relevância ambiental, como regiões de florestas. Eles também trazem que o turismo de base comunitária estabelece um desenvolvimento ecologicamente sustentável, com geração de renda e valorização dos atributos locais.

Portanto, diante a análise desses estudos, o processo educacional e criativo dentro de comunidades emerge como um importante aliado para a gestão e implantação das formas de turismo sustentáveis. Tal processo se faz necessário, sobretudo, para a manutenção e crescimento do TBCS nas próprias comunidades.

#### **Abordagens teóricas relacionadas ao Turismo de Base Comunitária e Solidária que podem fundamentar o uso da Economia Criativa**

Lima *et al.* (2016) trazem uma discussão importante: a do empreendimento comunitário de ecoturismo e a sua correlação ao empoderamento da comunidade a partir de um processo de etnodesenvolvimento. Dessa forma, estes autores assemelham o conceito de etnoturismo a modos de gestão alternativos ao turismo massificado, como o turismo de base comunitária, solidária e rural. Eles também identificam a importância da capacitação da comunidade para lidar com a forma de turismo que ofertam. Isso desenvolve habilidades empreendedoras, fortalece o vínculo local e, além de tudo, a promoção da economia social, por meio do reforço dos ativos locais e manutenção da autonomia financeira (Lima *et al.*, 2016).

Neleman e Castro (2016) reforçam a importância do turismo para a comunidade, sobretudo para engajar os jovens a ficarem na localidade, despertando a possibilidade de eles trabalharem com o turismo. Isso varia as estratégias de subsistência e renda em localidades rurais, que muitas vezes se restringem às atividades agrícolas. Estes autores também destacam que o TBCS pode ajudar na proteção das áreas naturais e no fortalecimento das comunidades.

De outra maneira, Silva *et al.* (2016) discutem como as redes sociais e o capital social contribuem para o desenvolvimento do turismo de base comunitária. A articulação dos interesses de diferentes atores locais, via redes sociais, também ajuda no compartilhamento de um estilo de vida, bem como na preservação do patrimônio cultural e natural do lugar (Silva *et al.*, 2016).

Fortunato e Castro (2017) abordam que as redes sociais formadas nas comunidades contribuem para o desenvolvimento da economia solidária, que é apontada como uma filosofia antecedente e articulada à proposta do turismo sustentável e do turismo de base comunitária. As relações sociais formadas por meio das redes populares do turismo, retratadas pelos autores, possibilitam a construção da cidadania e da educação política.

Para Sperb e Serva (2018), a economia social e solidária é a base conceitual para analisar a organização e a ação territorial em uma rede colaborativa. Os autores retratam que a economia social e solidária em um contexto no qual a governança pode ser aliada, colabora para a dimensão do desenvolvimento territorial sustentável.

Eles afirmam isso quando dizem que a criação de uma economia plural precisa de mecanismos democráticos, com a participação da população em espaços de governança territorial (Sperb & Serva, 2018). Além disso, estes autores remetem as iniciativas de turismo de base comunitária a um exemplo de grupos que se fortalecem, unindo-se para buscar soluções de problemas cotidianos, guardando valores comuns do estilo de vida, sempre coletivamente.

Nessa vertente de economia social e solidária como termos correspondentes, Monteiro (2019) os menciona interligados diretamente à inovação social. Este autor lança uma proposta estratégica trazendo o termo “inovação social local” e o conecta com aparatos da governança e externalidades, inovações setoriais, missão social e visão transformadora. Nisso, esse autor afirma que esse processo de inovação fomenta o desenvolvimento de espaços de cooperação para a priorização dos interesses locais com atores comunitários centrais.

No que concerne à continuidade da discussão em torno das variantes do termo, Frazão *et al.* (2018) apresentam a ecossocioeconomia e explanam que o conceito foi criado por Ignacy Sachs em 2007, abordando alternativas para um desenvolvimento sustentável. Dessa forma, estas autoras trazem como objetivo do estudo uma perspectiva das interrelações da ecossocioeconomia com o turismo de base comunitária e revelam que os termos dialogam em uma relação harmoniosa. Elas concluem que a temática, assim associada, precisa ser mais explorada no Brasil, onde existem esforços por parte de alguns pesquisadores interessados no tema.

Portanto, observou-se pela revisão integrativa que diversas abordagens teóricas, que associam o TBCS à determinadas perspectivas desenvolvimentistas sustentáveis, podem fundamentar a EC através desse modo de gestão do turismo. Isso porque, a EC é um vetor para o autodesenvolvimento sustentável dos territórios (Mello *et al.*, 2018; Pizzio & Soares, 2018), por promover a geração de ideias novas – com base na cultura, recursos e necessidades do local – que implicarão em benefícios para a sociedade ou setores específicos dela (Fachinelli *et al.*, 2014).

### Considerações finais

O presente artigo buscou investigar como os estudos brasileiros têm tratado da relação entre o TBCS e a EC, tendo como proposta metodológica uma revisão integrativa. Desse modo, as percepções foram estabelecidas como resultantes da produção científica analisada, da qual se extraiu algumas considerações, como que: a maioria dos trabalhos foram estudos de caso em áreas rurais.

Verificou-se também a variação das abordagens teóricas associadas ao TBCS, como: ecossocioeconomia; empreendimentos econômicos e solidários, empreendimentos comunitários de ecoturismo; economia solidária; e economia social. Entretanto, raramente com a EC, com exceção de um único estudo. Nesse sentido, acredita-se que associações específicas entre o TBCS e a EC necessitam ser investigadas em pesquisas futuras.

No mais, infere-se que o TBCS se confunde com o turismo rural em muitos estudos analisados. Alguns artigos acabaram utilizando o termo “ecoturismo” como sinônimo de TBCS. Isso demonstra que pesquisadores devem aliar esforços para delinear melhor esses conceitos, embora eles sejam tratados como distintos em outros casos.

Como principais contribuições deste trabalho, pode-se destacar o avanço na compreensão de como a EC pode ser integrada a uma determinada abordagem de turismo, que é algo que precisa ser continuamente debatido pela literatura (Emmendoerfer *et al.*, 2016). Além disso, esta pesquisa ajuda a preencher o *gap* de discussão das experiências de EC brasileiras (Porto & Azambuja, 2022).

---

## Referências

- Alcântara, L. C. S., Sampaio, C. A. C. & Zabala, L. U. (2018). Análise socioambiental: Zona de Educação para Ecodesenvolvimento e Experiência Cooperativa de Mondragón. *Sociedade e Estado*, 33(3), 887-914. Disponível em <https://www.scielo.br/j/se/a/NRsSrRQ6t9JxqTZTqBKKSCj/?format=pdf>, [10 de outubro de 2023].
- Almeida, T. C. & Emmendoerfer, M. L. (2023). Turismo de base comunitária e desenvolvimento local sustentável: Conexões e reflexões. *Revista de Turismo Contemporâneo*, 11(1), 1-21. <https://doi.org/10.21854/eps.v0i31.2226>.
- Araújo, M. (2011). O Início do Pensamento em Torno do Turismo de Base Comunitária: estudo de caso na comunidade de Galiléia, município de Caparaó, Minas Gerais, Brasil. *Revista Turismo em Análise*, 22(2), 238-276. <https://doi.org/10.11606/issn.1984-4867.v22i2p238-276>.
- Bardin, L. (2018). *Análise de Conteúdo*. Edições 70.
- Barros, A. L. R. & Rodrigues, C. G. de O. (2019). Educação diferenciada e Turismo de Base Comunitária nos territórios caiçaras de Paraty (RJ). *Ambiente & Sociedade*, 22, 1-20. <https://doi.org/10.1590/1809-4422asoc0295r1vu1911ao>.
- Beeton, S. (2006). *Community Development through Tourism*. CSIRO Publishing. <https://doi.org/10.1071/9780643093881>.
- Bezerra, F. C., Chacon, S. S., Leite, P. S., Oliveira, R. T. P. & Oliveira G. S. (2021). *Desenvolvimento regional sustentável no Juazeiro do Norte-CE: o caso da associação engenho do lixo*. Instituto Persona. Disponível em <https://pt.scribd.com/document/567892735/LIVRO-Desenvolvimento-Regional-Sustentavel-1%C2%AA-EDICA0#>, [12 de outubro de 2023].
- Botelho, L. L., R., Cunha, C. C. A. & Macedo, M. (2011). O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. *Gestão e Sociedade*, 5(11), 121-136. <https://doi.org/10.21171/ges.v5i11.1220>.
- Brasil. (2020, 13 de outubro). *Diretrizes para o desenvolvimento do turismo social no Brasil*. GOV. BR. Disponível em [https://www.gov.br/turismo/pt-br/aceso-a-informacao/perguntas-frequentes/ministerio-do-turismo/diretrizes-para-o-desenvolvimento-do-turismo-social/per\\_\\_\\_diretrizes\\_turismo\\_social.pdf](https://www.gov.br/turismo/pt-br/aceso-a-informacao/perguntas-frequentes/ministerio-do-turismo/diretrizes-para-o-desenvolvimento-do-turismo-social/per___diretrizes_turismo_social.pdf), [15 de outubro de 2023].
- Bursztyn, I. & Bartholo, R. (2009). Turismo para quem? Sobre caminhos de desenvolvimento e alternativas para o turismo no Brasil. In Bartholo, R., Sansolo, D. G. e Bursztyn, I. (orgs.). *Turismo de base comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras* (pp. 76-91). Letra e Imagem. Disponível em <https://www.terrabrasil.org.br/ecotecadigital/images/Turismo%20de%20base%20comunitria.pdf>, [2 de outubro de 2023].

- Campos Filho, A. V., Silva, F. P. S., Chaves, I. M. F., Araújo, M. C. & Cazenave-Tapie, R. (2012). *Cartilha (in)formativa sobre Turismo de Base Comunitária "O Abc do TBC"*. EDUNEB. Disponível em [https://www.youtube.com/watch?v=yTODn43n2\\_8](https://www.youtube.com/watch?v=yTODn43n2_8), [14 de octubre de 2023].
- Chaves, C. J. A. Oliveira, E. P., Romagnani, P. & Erbano, C. P. (2019). Extensão universitária e os preceitos da indissociabilidade: um compromisso da universidade com a inclusão social. *HOLOS*, (2), 1-17. <https://doi.org/10.15628/holos.2019.7866>.
- Chávez, A. R. V., Nechar, M. C., Jiménez, G. C. & Monteros, G. N. E. D. L. (2020). Turismo solidário na promoção do turismo no México: uma alternativa à coesão social. *Turismo: Visão e Ação*, 22(3), 613-632. <https://doi.org/10.14210/rtva.v22n3.p613-632>.
- Conti, B. R. & Antunes, D. C. (2020). Turismo e economia solidária: uma aproximação relutante. *Rosa dos Ventos*, 12(1), 105-121. Disponível em <https://www.redalyc.org/journal/4735/473563286008/movil/>, [15 de octubre de 2023].
- Conti, B. R., Rocha, L. R. V. G. & Viteze, N. N. (2018). As conexões entre a economia solidária e o turismo de base comunitária no estado do Rio de Janeiro. *Revista Acadêmica Observatório de Inovação do Turismo*, 12(2), 1-21. Disponível em <http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/raoit/article/view/5049/2700>, [8 de octubre de 2023].
- Coriolano, L. (2009). O turismo comunitário no nordeste brasileiro. In Bartholo, R., Sansolo, D. G. & Bursztyn, I. (orgs.). *Turismo de base comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras* (pp. 277-287). Letra e Imagem. Disponível em <https://anptur.org.br/anais/anais/files/5/32.pdf>, [9 de octubre de 2023].
- Coronado, G. (2015). From Curiosity to Priority: The Place of Tourism in Anthropology. *Desacatos*, (47), 90-97. Disponível em [https://www.researchgate.net/publication/320609913\\_From\\_Curiosity\\_to\\_Priority\\_The\\_Place\\_of\\_Tourism\\_in\\_Anthropology](https://www.researchgate.net/publication/320609913_From_Curiosity_to_Priority_The_Place_of_Tourism_in_Anthropology), [10 de octubre de 2023].
- Del Gobbo, G. & Heuser, D. (2017). Ensino profissionalizante em agroturismo: um estudo de caso sobre experiências de valorização do patrimônio cultural no Brasil. *Studia sulla Formazione*, 19(2), 209-227. [https://doi.org/10.13128/Studi\\_Formaz-20210](https://doi.org/10.13128/Studi_Formaz-20210).
- Emmendoerfer, M. L., Moraes, W. V. & Fraga, B. O. O. (2016). Turismo Criativo e Turismo de Base Comunitária: congruências e peculiaridades. *El Periplo Sustentable*, (31), 1-18. <https://doi.org/10.21854/EPS.V0I31.2226>.
- Fabrino, N. H. (2013). *Turismo de Base Comunitária: dos conceitos às práticas e das práticas aos conceitos*. [Dissertação, Universidade de Brasília]. Repositório Universidade de Brasília. <https://repositorio.unb.br/handle/10482/14215>, [12 de octubre de 2023].

- Fachinelli, A. C., D'Arísbo, A. & Maciel, E. M. (2014). A importância da inovação social e da economia criativa como indutores para o desenvolvimento sustentável. *International Journal of Knowledge Engineering and Management*, 3(5), 276-293. <https://doi.org/10.47916/ijkem-vol3n5-2014-14>.
- Fortunato, R. Â. & Castro, C. M. (2017). Turismo rural e a produção de novas territorialidades em Teresópolis (RJ). *Geo UERJ*, (31), 698-717. <https://doi.org/10.12957/geouerj.2017.26139>.
- Frazão, M. F. A., Santos, L. C. R. & Bortolossi, S. C. F. (2018). Ecosocioeconomia e turismo de base comunitária: estudo sobre o projeto TBC Cabula. *Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade*, 8(2), 174-192. <https://doi.org/10.18028/rgfc.v8i2.5520>.
- Howkins, J. (2002). *The creative economy: how people make Money from ideas*. Penguin Global.
- Lima, I. B., Kumble, P. A., Almeida, M. G., Chaveiro, E. F., Ferreira, L. C. G. & Mota, R. D. (2016). Ecotourism community enterprises and ethnodevelopment: modelling the Kalunga empowerment possibilities in the Brazilian savannah. *Brazilian Journal of Science and Technology*, 3(1), 1-25. <https://doi.org/10.1186/s4055201600138>.
- Marta, J. A. M., Figueiredo, C. P. M., Moutinho, J. M. & Carneiro B. F. (2019). Trilha Sensorial e Turismo Comunitário nos Rios da Amazônia: Uma alternativa para preservação da paisagem cultural das ilhas de Belém. *Revista Ibérica de Sistemas e Tecnologias de Informação*, 11(24), 476-491. Disponível em <https://www.proquest.com/openview/f63c1e550308e7e13571a7370f6727fe/1?pq-origsite=gscholar&cbl=1006393>, [7 de outubro de 2023].
- Mello, J. C., Silva, E. P. S. & Faxina, F. (2018). A cultura no palco da economia: história, conceitos e aplicações no setor turístico da Ilha Mem de Sá (SE). *Turismo: Visão e Ação*, 20(2), 279-293. <https://doi.org/10.14210/RTVA.V20N2.P279-293>.
- Monteiro, A. (2019). O que é a Inovação Social? Maleabilidade Conceitual e Implicações Práticas. *Dados*, 62(3), 1-34. <https://doi.org/10.1590/001152582019187>.
- Neleman, S. & Castro, F. (2016). Between nature and the city: youth and ecotourism in an Amazonian 'forest town' on the Brazilian Atlantic Coast. *Journal of Ecotourism*, 15(3), 261-284. <https://doi.org/10.1080/14724049.2016.1192181>.
- Osborn, A. (1953). *Applied imagination: principles and procedures of creative problem-solving*. Scribners.
- Pizzio, A. P. & Soares, A. R. N. (2018). Economia criativa e gestão da cultura na cidade de Palmas - TO. *Revista Observatório*, 4(3), 140-163. <https://doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2018v4n3p1015>.
- Porto, P. C. S. & Azambuja, I. P. (2022). Padrões espaciais da economia criativa no Brasil. *Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional*, 18(2), 234-247. <https://doi.org/10.54399/rbgdr.v18i2.6312>.

- Salvado, J. O. & Meirinhos, A. A. (2019). Miranda do Douro, Portugal: território de baixa densidade com elevado potencial para o turismo. *RAEGA - O Espaço Geográfico em Análise*, 46(2), 7-28. <https://doi.org/10.5380/raega>.
- Sanches, A. C. Sauer, L., Binotto, E. & Espejo, M. M. B. (2018). Análise dos Estudos sobre Indicadores de Sustentabilidade no Turismo. *Revista Turismo em Análise*, 29(2), 292-311. <https://doi.org/10.11606/issn.1984-4867.v29i2p292-311>.
- Silva, Y. F., Lima, F. B. C. & Christoffoli, A. R. (2016). Gestão familiar y estrategias de consolidación en el Estado de Santa Catarina (Brasil). *Estudios y Perspectivas en Turismo*, 26(4), 576-596. Disponível em [https://www.researchgate.net/publication/317530999\\_Turismo\\_rural\\_comunitario\\_Gestion\\_familiar\\_y\\_estrategias\\_de\\_consolidacion\\_en\\_el\\_estado\\_de\\_Santa\\_Catarina\\_Brasil](https://www.researchgate.net/publication/317530999_Turismo_rural_comunitario_Gestion_familiar_y_estrategias_de_consolidacion_en_el_estado_de_Santa_Catarina_Brasil), [15 de octubre de 2023].
- Singer, P. (2022). *Introdução à economia solidária*. Fundação Perseu Abramo.
- Souza, M. T., Silva, M. D. & Carvalho, R. (2010). Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein*, 8(1), 102-106. <https://doi.org/10.1590/s1679-45082010rw1134>.
- Sperb, M. P. & Serva, M. (2018). Economia social e solidária, governança e turismo no âmbito do desenvolvimento territorial sustentável. *Revista de Ciências da Administração*, 20(50), 93-109. <https://doi.org/10.5007/2175-8077.2018v20n50p93>.
- Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (2023, 26 de janeiro). *Portal de Periódicos da CAPES*. Bibliotecas UFMS. Disponível em <https://bibliotecas.ufms.br/acervos/periodicos-capes/#::~:~:text=Com%20mais%20de%2050.000%20t%C3%ADtulos,livros%20eletr%C3%B4nicos%2C%20entre%20outros%20documentos>, [9 de octubre de 2023].